

## TRIGO

## Dois terços da demanda podem ser importados

Como grande parte da colheita só serve para ração animal, indústria já programa compras do cereal no exterior

Com metade dos 913 mil hectares semeados de trigo colhida e 36% em fase de maturação, produtores, extensionistas e indústrias já têm a certeza de que estão diante de mais uma safra do cereal frustrada, a segunda consecutiva, no Rio Grande do Sul. Os moinhos, que processaram 1,7 milhão de toneladas no ano passado, trabalham com a previsão de fechar o ano com importações equivalentes a dois terços do que demandam e admitem que esperam apenas de 500 mil a 600 mil toneladas dos produtores do Estado.

“A gente sofre com isso, porque vai ter que trazer (o grão) de fora”, avalia o vice-presidente do Sindicato da Indústria do

Trigo, José Antoniazzi, que lembra que a compra em outros países acaba se tornando mais cara, já que o preço é dolarizado. As moageiras já estão importando o produto do Paraguai e se preparam para fechar compras do Uruguai, que está iniciando a colheita.

Sem condições de ir para os moinhos, 60% das 684 mil toneladas colhidas até o momento no estado serão destinados à ração para animais. “O produtor está triste e decepcionado com a cultura”, constata o agrônomo Claudio Doro, gerente regional adjunto da Emater em Passo Fundo.

Depois da geada em setembro, o excesso de chuva e o clima úmido favoreceram o aparecimento de doenças fúngicas de final de ciclo, como a septoria e a giberela, ocasionando a diminuição do tamanho e do peso dos grãos. A estimativa inicial da Emater era colher 2,2 milhões de toneladas. Considerando a quebra na produção, a projeção foi revisada para 1,6 milhão de toneladas.

Um exemplo da frustração citada por Doro vem dos municípios de Palmeira das Missões, Boa Vista das Missões e Dois Irmãos das Missões, onde já foram colhidos 90% dos 45 mil hectares plantados e constatou-se que somente 30% do grão tem qualidade para a indústria.

O presidente da Comissão do Trigo da Federação da Agricultura (Farsul), Hamilton Jardim, admite que o prejuízo dos triticultores ao final da safra pode ser maior do que já foi constatado. Isto porque ontem voltou a chover e há previsão de precipitações para a semana que vem. Na próxima semana, a entidade fará levantamento da situação em todo o Estado, junto aos sindicatos rurais. A ideia é tabular os dados e levá-los à Conab.

O valor recebido pelo grão – de R\$ 32 a R\$ 37 – também não atende à expectativa do produtor e, em alguns casos, fica abaixo do preço mínimo de R\$ 34,95 pela saca de 60 quilos. A indústria afirma que está pagando entre R\$ 36 e R\$ 42 a saca.

## MÁQUINAS AGRÍCOLAS

## Venda cai 43% em outubro

As vendas internas de máquinas agrícolas e rodoviárias caíram 43,4% em outubro se comparadas ao mesmo período de 2014, de 6,7 mil para 3,8 mil unidades, segundo dados da Anfa-vea. O número ainda ficou 4,6% abaixo das 3,9 mil unidades de setembro. No acumulado do ano, a comercialização caiu 31,4% em relação ao mesmo período de 2014, passando de 59,2 mil para 40,6 mil unidades.

Na avaliação do presidente do Simers, Claudio Bier, a queda nas vendas se deve à crise e também ao fechamento do PSI e Finame Agrícola, anunciado no último dia 24. “Em outubro já não tinha mais dinheiro para financiamentos”, justifica. A produção de janeiro a outubro de 2015 acumula 50,5 mil unidades e está 30,2% menor do que no ano passado, quando 72,4 mil unidades foram fabricadas.

## GREVE

## Fundesa pede negociação

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) fez um apelo às autoridades para que negociem com os caminhoneiros que ameaçam entrar em greve segunda-feira para evitar um colapso no sistema de abastecimento. O presidente do Fundo, Rogério Kerber, advertiu que os problemas na oferta de milho e ração podem ocasionar queda de imunidade nos animais de produção, abrindo possibilidade de ingresso de doenças. Lembrou ainda que, após a greve de fevereiro, o segmento de suínos levou quatro meses para ter o fluxo de produção normalizado.

## COTAÇÕES

SOJA GRÃO  
BOLSA DE CHICAGO – US\$ BUSHEL

06/Nov/15	Varição	Fechamento
Nov/15	+0,03½	8,71¼
Jan/16	+0,03¼	8,67¼
Mar/16	+0,03¼	8,69½
Mai/16	+0,03½	8,74¾
Jul/16	+0,03½	8,80½
Ago/16	+0,03¾	8,80½
Set/16	+0,04½	8,77¼

## BOVINO GORDO EM PÉ/KG

Semana de 2/Nov/15 a 6/Nov/2015 (\*)

	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,70	R\$ 4,00
Médio (**)	R\$ 4,88	R\$ 4,31
Máximo	R\$ 5,10	R\$ 4,60

(\*\*) Média ponderada obtida entre praças consultadas  
Fonte: Emater

## SUAS NOITES DE SÁBADO VÃO SER LEGENDÁRIAS.

COM ORIGINALIDADE, IRREVERÊNCIA, HUMOR E MUITA DIVERSÃO, ESSE PROGRAMA VAI ANIMAR VOCÊ E SUA FAMÍLIA.



Sábado  
23h

12

Classificação Indicativa: 12 anos  
r7.com/legendarios



RECORD  
RIO GRANDE DO SUL  
Há 8 anos, vemos 100% Rio Grande.



Prefeito assina Carta de Milão e entrega lei que cria Zona Rural aos agricultores

## ALIMENTOS

## Capital estimula produção

O prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, entregou ao presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Capital, Cleber Vieira, a lei que institui a Zona Rural e cria o Sistema de Gestão da Política de Desenvolvimento rural do município durante solenidade promovida na Granja Lia, no bairro Lami, ontem. Na mesma cerimônia foi assinada a adesão de Porto Alegre à Carta de Milão, protocolo internacional que busca estimular a produção de alimentos nas proximidades de grandes centros urbanos firmado até agora por cem cidades.

Extinto pelo Plano Diretor de 1999, o status de Zona Rural foi recriado pela lei complementar 775/15 e atribuído a uma área

de 4,1 mil hectares localizada no Sul e Extremo-Sul de Porto Alegre, que equivale a 8,28% do território da cidade. A alteração visa garantir a sobrevivência de pequenos e médios proprietários rurais, a preservação da fauna e da flora e a tradição histórica, cultural e econômica da região, além de promover o turismo ecológico. Também permitirá que os agricultores tenham acesso a programas federais de incentivo à atividade.

“Estamos demonstrando que a capital gaúcha, mesmo sendo uma metrópole, valoriza a pequena propriedade, incentiva a agricultura familiar, visando a uma alimentação saudável e o desenvolvimento sustentável”, afirmou o prefeito.